ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS - UMA VISÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DE UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Diene Cris Vettorello de Figueredo[1]
Raquel Cristine Schmidt[2]
Zélia Maria Mirek[3]
Luis Adriano Rodrigues[4]

RESUMO: Esse artigo vem de forma singela apresentar algumas considerações em que se relaciona empresa e o meio ambiente. Qual seu posionamento diante das novas mudanças e responsabilidades que são exigidas atualmente no cenário sustentável e com uma breve descrição dos aspectos e impactos ambientais. Os dados foram coletados através de questionários na organização, que continha perguntas objetivas, que por fim averiguava as informações e confirmava a base da pesquisa realizada. Desta forma resultou no estudo da resposanbilidade socioambiental de uma empresa de pequeno porte, como realização de ações sociais, praticas de preservação do meio ambiente e conscientizanções para as futuras gerações para resguardar os recursos ambientais.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Sustentabilidade. Responsabilidade Social.

INTRODUÇÃO

Devido à degradação que vem acontecendo ao meio ambiente pela ação do homem, através de agressões como a contaminação de rios e solo, poluição do ar atmosférico, desmatamento. E da mesma forma, por parte das empresas não havia uma preocupação referente à utilização de recursos naturais, e nem se o descarte das sobras de resíduos industrias geravam algum impactos ao meio ambiente. Por essa razão, foi necessário tomar providências imediatas para conter esses impactos.

Partindo dessa premissa, cuidar do meio ambiente, com o passar dos anos tornou-se tarefa importante para as empresas, pois os impactos negativos causados ao ambiente através do uso desmedido de recursos naturais que podem se esgotar e também o descarte incorreto de restos de materiais da produção que podem contaminar o solo, causam danos irrecuperáveis à natureza. Devido a essas circunstâncias, práticas sustentáveis tornaram-se mais evidentes, conforme as necessidades e exigências que surgiram para com a sociedade.

[1] Acadêmico de Ciências Contábeis- Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo- IESA-.
[2] Acadêmico de Ciências Contábeis- Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo- IESA-.
[3] Professora Orientadora.
[4]Especialista em Gestão Estratégica – Instituo Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo – IESA.

O presente trabalho tem finalidade de mostrar uma visão da responsabilidade socioambiental de uma empresa de pequeno porte, perante a nova era de sustentabilidade e como isso tem influenciado de forma positiva a empresa. Com os dados compilados vamos mencionar a responsabilidade em procedimentos, como o descarte certo de resíduos industriais, a utilização de matéria-prima de reflorestamento bem como a realização de práticas sociais, que geram benefícios a pessoas ligadas à organização e também o público externo. Ações que se tornam um diferencial diante do mercado atual. O artigo está estruturado da seguinte maneira, no referencial teórico uma breve descrição da relação empresa e o meio ambiente, desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social na empresa. Os aspectos metodológicos e na sequência a apresentação e analise dos resultados obtidos na empresa, com a Identificação e Características do Processo Industrial, no que se refere ao Controle e inspeção dos órgãos fiscalizadores, quanto à Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais. A responsabilidade socioambiental com a doação de material e sobre os custos de preservação ambiental e por fim as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho está direcionado a uma empresa familiar, de pequeno porte, fabricante de móveis, optante do lucro presumido, situada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e tem como objetivo minimizar os impactos ao meio ambiente, dando um destino aos resíduos em decorrência da produção, viabilizando um cronograma onde beneficia pessoas ligadas à empresa.

2.1 EMPRESA E O MEIO AMBIENTE

Ao longo dos tempos, as organizações foram instaladas e mantidas sem qualquer preocupação de suas ações sobre o meio ambiente (RIBEIRO, 2000). Essa visão tem sofrido alterações nas últimas décadas, quando as empresas passaram a ter maior responsabilidade sobre "o que produzir, como produzir e para quem produzir" (DONAIRE, 1999, p. 13).

A variável socioambiental inseriu-se na agenda profissional dos gestores. Costa (2012) descreve que as empresas,

> Talvez não no nível desejado e necessário, mas há movimento crescente de conscientização, inclusive nas empresas, uma vez que tais aspectos, mesmo nas

> atividades industriais e comerciais com fins lucrativos, devem ser observados com vistas a um desenvolvimento sustentável (p. 3).

Esse envolvimento impõe desafios constantes aos empresários, que têm procurado corresponder através de procedimentos e execuções de ações que demonstram novas posições de responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente.

A sociedade deve olhar com atenção os procedimentos efetuados pelas empresas para a melhoria ambiental. Costa (2012, p. 25) manifesta que "mais e mais organizações estão entrando na ideologia ecológica e mais e mais organizações estão desenvolvendo políticas ambientais e introduzindo programas de redução, reciclagem e reutilização de recursos".

Essas atitudes refletem positivamente na comunidade em um todo, no planejamento e nos controles internos das empresas e passam a tornar-se uma atividade contínua de "forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente" (MAIMON, 1996, p. 72), podendo identificar oportunidades de melhorias na redução dos impactos sobre o meio ambiente e de forma integrada maximizar a lucratividade da empresa.

Nesta linha de pensamento, Mendonça e Pires 2003 complementam:

> É preciso pensar numa maneira de conciliar investimento em setores produtivos, competitividade e lucratividade com o valor da preservação do patrimônio ecológico e a qualidade de vida, de forma que atinja toda a sociedade dessa época e de gerações futuras (p. 5).

Assim, investimentos que mantenham relação com a qualidade ambiental são atitudes necessárias e vantajosas para as empresas, cooperam com o crescimento econômico e com a obtenção de lucro. Pereira; Silva; Carbonari trazem a concepção de que:

> O foco estratégico das empresas deve ser a sistematizar, integrar e desenvolver redes de negócios interdependentes e corresponsáveis, nos quais a produtividade esteja atrelada e seja viabilizada pelo retorno, para toda sociedade, dos recursos utilizados nos processos de sua cadeia produtiva. Nesse caso, poder-se-á dizer que esses recursos são *renováveis* (2011, p. 159).

Focar na responsabilidade socioambiental é um processo contínuo e adaptativo, no qual a organização define (ou redefine) seus objetivos e metas relativas à proteção do ambiente e à saúde e segurança de seus empregados, clientes e comunidade, reproduzindo um ambiente agradável e saudável e enfatizando o bem estar de todos, assim como seleciona as estratégias e meios para atingir tais objetivos em determinado período de tempo, por meio da constante interação com o meio ambiente externo.

Dessa forma a empresa que investe com a implementação de ações que favorecem e promovem o desenvolvimento socioambiental, ganham em aspectos positivos como a dedicação das pessoas internas, que resulta em aumento da produtividade e evidência parâmetros éticos, com compromisso com o bem estar.

2.2 Desenvolvimentos sustentáveis

A influência do tema sustentabilidade vem assumindo dimensões em todos os âmbitos atualmente existem constantes indícios de práticas sustentáveis. Cada vez mais empresários e cidadãos estão preservando recursos naturais e desta forma há uma conscientização cada vez maior, que é preciso cuidar do meio ambiente para as futuras gerações. Dada a abrangência do tema, sua importância está expressa nas acepções de Costa:

> A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro (2012, p. 7).

Reduzir impactos ao meio ambiente através da administração dos recursos, realizando a destinação correta de resíduos, minimizando a emissão de poluentes, são iniciativas que objetivam a melhoria e a transformação ambiental melhorando o ambiente para que as futuras gerações possam dele usufruir.

Tais ações merecem reconhecimento e demonstram preocupação em prol da natureza e respeito ao bem estar dos cidadãos. De acordo com Costa:

> O desenvolvimento sustentável não deve ser visto como uma revolução, ou seja, uma medida brusca que exige rápida adaptação e sim uma medida evolutiva que progride de forma mais lenta a fim de integrar o progresso ao meio ambiente para que se consiga em parceria desenvolver sem degradar (2012, p. 10).

O consumo de produtos está ligado ao sustento humano, porém a capacidade de suporte da terra é limitada. Nesse contexto Pereira; Silva; Carbonari (2011) descrevem no quadro abaixo a relação dos setores econômico, ambiental e social.

O quadro 01 apresenta a forma de gestão e os indicadores de desempenho.

Econômico	Ambiental	Social
• Objetivo e desempenho. • Política.	• Objetivos e desempenho.	• Objetivo e desempenho. • Política.

• Foco no fluxo de capital entre diferentes *Stakeholders* e os principais impactos econômicos na organização e sociedade como um todo. • Desempenho econômico. • Presença no mercado. • Impactos econômicos indiretos.	• Responsabilidade organizacional. Treinamento e conscientização. • Monitoramento e acompanhamento. • Indicadores de desempenho: materiais, energia, água, emissões e resíduos. • Conformidade.	• Responsabilidade organizacional. Treinamento e conscientização. • Monitoramento e acompanhamento. Indicadores de desempenho: práticas trabalhistas e trabalho decente. Comunidade, corrupção, políticas publicas, direitos humanos. • Responsabilidade pelo serviço (saúde e segurança do cliente, marketing, conformidade).

Fonte: Pereira; Silva; Carbonari (2011, p. 97). Adaptado de GRI – G3 Guidelines.

O desenvolvimento sustentável antevê uma relação entre o meio ambiente, a sociedade e economia. Este não pode ser analisado e nem visto como uma adaptação ágil que irá trazer imediatas soluções para o meio em que se vive e sim, se torna uma forma de manter um desempenho econômico e sustentável em longo prazo.

Atitudes e ações das empresas que envolvem sobras e o descarte seguro de materiais da produção envolvem a sociedade e o meio ambiente em que elas vivem. R.Edward Freeman (2012, p. 81) definiu como sendo envolvida no processo do descarte "qualquer pessoa que seja afetada – ou possa ser afetada – pelo desempenho de uma organização". Assim, toda organização, seja comercial, industria e de serviços, tem suas atividades relacionadas com:

> • *Stakeholders internos:* os empregados, por exemplo;
> • *Stakeholders da cadeia de valor:* principalmente fornecedores e clientes;
> • *Stakeholders externos:* comunidade, investidores, Organizações Não Governamentais, órgãos públicos, reguladores, imprensa, e ate as futuras gerações que podem ser afetadas pelo desempenho da organização hoje. (Pereira, Silva e Carbonari 2012, p. 81).

A empresa deve estar preparada para o crescimento econômico e assim se adequar às normas ambientais, que desse modo estará agregando valor às práticas realizadas e conseqüentemente estará produzindo resultados no âmbito organizacional. Partindo deste principio, as empresas que participam diretamente com a comunidade estão a cada dia se diferenciando das demais e desse modo, estão evoluindo e preparadas para o mercado competitivo.

2.3 Responsabilidades sociais nas empresas

Com um mercado empresarial altamente competitivo, as ações das empresas que contemplam um gerenciamento ambiental integrado com o social, apresentam-se como formas de identificar oportunidade de fidelização dos clientes, fortalecendo a imagem empresarial, demonstrando a diferenciação diante de seus concorrentes.

Em meio a tantas inovações toda e qualquer ação que envolva a comunidade e meio ambiente deve ser perceptível. Portanto não podemos deixar de ressaltar que uma empresa será responsável quando fará ações que comtemplem o social e o ambiental, além disso, que respeite e esteja de acordo com as obrigações impostas pelas leis, como pagar impostos e observar as condições que sejam adequadas para propor segurança e saúde aos funcionários. Diante disso, obsevar o processo produtivo até o produto final e reconhecer os aspectos ambientais resultantes das atividades da empresa, identificando os impactos resultantes destas atividade, é fator importante para a avaliação do desempenho ambiental da empresa. A sua análise vem propor objetivos e metas realistas na solução de problemas existentes ou que porventura possam existir.

Entre as formas de reconhecimento e identificação dos diferenciais ambientais duas modalidade se evidenciam: a EIA e RIMA. A EIA - Estudo de Impactos Ambientais identifica os efeitos ao meio ambiente originários das atividades operacionais e a RIMA - Relatório de Impacto do Meio Ambiente, descreve o ocorrido em relação ao meio ambiente, durante o processo, identificando os efeitos ambientais, possibilitando a mensuração dos aspectos ambientais resultantes das atividades que podem interagir com o meio ambiente.

Para a identificação dos aspectos ambientais, devem ser realizados o mapeamento dos processos, bem como o desdobramento das atividades, para que ocorra a correta identificação dos aspectos ambientais específicos e dos impactos ambientais decorrentes.

A decisão de considerar um aspecto ambiental significativo, depende da empresa estabelecer regras e de traçar um plano de ação para a minimização dos impactos ambientais mais significativos, demonstrando o comprometimento com o meio ambiente, a interação com a sociedade e os investimentos politicamente corretos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido utilizando-se de artigos, livros, jornais, revistas científicas, publicações oficiais e internet sobre o tema abordado. A pesquisa classifica-se

como documental e bibliográfica, a documental usa materiais que ainda não foram explorados e baseia-se em autores diversos que ja abordam este tema.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, conhecendo assim a natureza do caso numa empresa fabricante de Móveis. Foi realizada através de pesquisa de campo com coleta de dados, resultando na obtenção de informações diretamente da realidade e da mesma forma, utilizada a técnica de entrevista para conseguir informações claras para dar seguimento ao estudo. Uma breve descrição do órgão competente para regularizar e fiscalizar as questões ambientais, sendo possível avaliar quais os resíduos que resultam da produção, qual o destino final e com uma descrição dos impactos que são gerados pela empresa analisando os riscos ambientais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

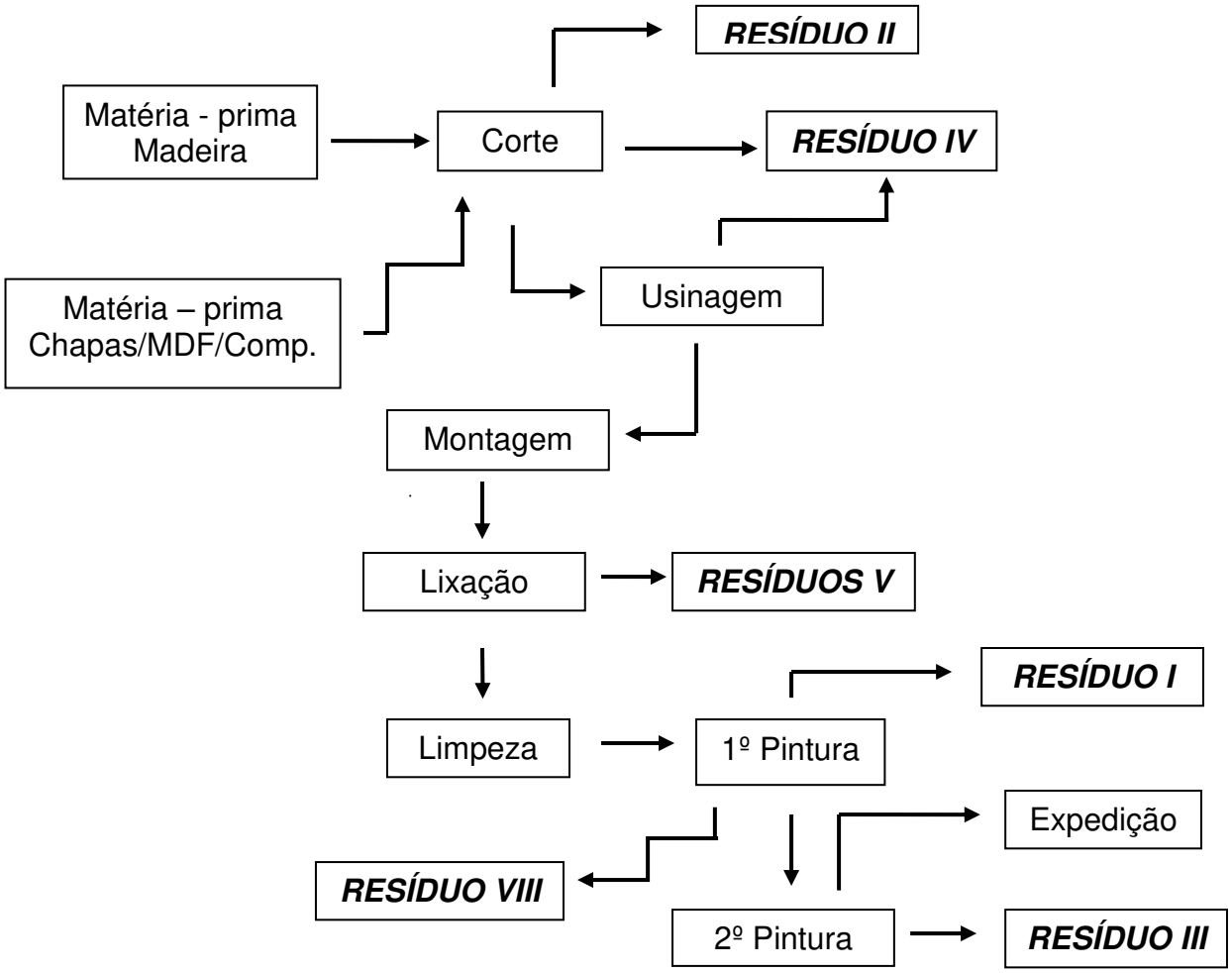
A pesquisa foi realizada no período de abril á junho de 2013, na empresa Móveis Schuster Ltda, constituída em 29 de setembro de 1969 conforme registro na Junta Comercial do Estado de Rio Grande do Sul, com atividade empresarial de fabicação de móveis com predominancia de madeira. As informações sobre a empresa foram obtidas durante a realização do estágio curricular supervisionado, por meio observação e acompanhamento de Supervisor.

4.1 Identificação e características do processo industrial

Uma organização é formada pela soma de recursos físicos e humanos, podendo assim realizar uma combinação de elementos considerados importantes para a empresa poder chegar a um objetivo comum.

Com essa estrututa/esquematização que segue abaixo, podemos vizualizar facilmente a formação geral de uma empresa. É uma ferramenta básica para se alcançar situações almejadas pela organização, pois permite ter um entendimento dos recursos que a empresa adota, operações realizar, noções de gastos de fabricação, tempo de execução, onde são realizadas as operações, entre outras vantagens.

O quadro 02 apresenta o fluxograma onde demonstra a seqüência de trabalho de forma analítica de uma empresa de móveis.



Fonte: a pesquisadora.

Em relação a essa empresa de móveis, a matéria-prima madeira utilizada na produção não se faz na própria empresa, mas efetua a compra da mesma através de fornecedores que possuem o selo de certificação. Esse selo se refere ao Documento de Origem Florestal – DOF.

Conforme informações retidas do site do Ibama "representa a licença obrigatória para o controle do transporte de produto e subproduto florestal de origem nativa". Esse documento é necessário, pois "acompanhará, obrigatoriamente, o produto ou subproduto florestal nativo, da origem ao destino nele consignado, por meio de transporte individual: rodoviário, aéreo, ferroviário, fluvial ou marítimo. O acesso a esse serviço será feito pela pessoa física ou jurídica cadastrada em situação regular junto ao Ibama e este tem a responsabilidade de disponibilizar o documento".

A madeira como as chapas em MDF e compensados passam praticamente pelo mesmo processo produtivo. Primeiramente passam para o corte, onde no inicio do processo já geram resíduos, restos de madeira, aproveitados pela própria empresa, ou são retirados por funcionários ou pessoas externas. Depois do corte é passando para a Usinagem, gerando mais

resíduos, esses em grande quantidade, mas considerado um índice de gravidade baixo, pois têm danos moderados ao meio ambiente. Em seguida vai para o processo de montagem, lixação e limpeza, estes processos geram resíduos considerados desprezíveis ao meio ambiente. Por fim o material vai para a pintura, onde nesta são gerados resíduos de grande elevação na geração de poluição, este processo é realizado duas vezes, ou seja, os impactos podem causar sérios riscos para o meio ambiente.

Conforme as informações extraídas na empresa, revelam que as medidas que estão sendo tomadas com relação às sobras devido a produção, conforme vimos anteriormente, contribuem positivamente para amenizar os impactos ambientais e logo verifica-se a eficaz administração dos recursos. Inicialmente, não podemos deixar de mencionar que a instituição Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler – FEPAM é responsável por regulamentar a empresa em questões ambientais, desse modo, possui autoridade para emitir o Licenciamento Ambiental, esse documento é necessário para reconhecer a grandeza dos impactos ao meio ambiente que o empreendimento pode causar e desta maneira determinar o melhor modo para o andamento das atividades.

4.2 Controle e inspeção dos órgãos fiscalizadores

A FEPAM realiza aferição e controle trimestral dos resíduos gerados pelas indústrias. No controle são verificadas desde a geração até o destino final dos resíduos industriais, assim, as empresas precisam encaminhar planilhas demonstrativas com informações sobre os resíduos gerados pela empresa. Com a aplicação desse procedimento, as empresas adotam controles para a minimização dos resíduos industriais, ajustando suas atividades ao estabelecido pela legislação.

O quadro 03 é um modelo de planilha emitida pelo Sistema de Gerenciamento e Controle de Resíduos Sólidos Industriais – SIGECORS que representa uma planilha trimestral de resíduos sólidos gerados pela empresa e apresenta informações dos principais resíduos identificados na empresa, sua quantidade, capacidade de acondicionamento e destinação.

SISTEMA DE GERECIAMENTO E CONTROLE DE RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAL – SIGECORS PLANILHA TRIMESTRAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS					**Trimestre/Ano LO:_____ N.º:_____**	
Nome da Empresa: **CGCMF:** **Endereço:**						
TIPOS DE RESÍDUOS (EXEMPLO):	**QUANT**	**CADACOND**	**TRANSPORTE**		**CERCAP**	**DESTINO**
D0050 – Lodo Perigoso de ETE			P	T		
D0096 – Resíduo Perigoso de Varriação			P	T		
F0010 – Sais de tratamento térmico			P	T		

F0030 – Óleo lubrificante usado			P	T		
F0031 – Material contaminado com óleo			P	T		
F0032 – Óleo de corte e usinagem			P	T		
F0034 – Resíduos oleosos de sistema separador de água e óleo			P	T		
F0042 – Resíduo têxtil contaminado (panos, estopas)			P	T		
F0043 – Borra de retífica			P	T		
F0044 – Solventes contaminados. Especificar:			P	T		
F0050 – Outros resíduos perigosos de processos (corrosivos, resina, material contaminado, etc)			P	T		
K0070 – Pós metálicos			P	T		
F0100 – Equipamentos contendo bifenilas policloradas – PCB's (transformadores)			P	T		
K0072 – Acumuladores de energia (baterias, pilhas, assemelhados)			P	T		
K0106 – Lâmpadas fluorescentes (vapor de mercúrio ou sódio)			P	T		
K02012 – Embalagens vazias contaminadas *K0780 – Resíduos de tintas e pigmentos*			P P	T T		
K0781 – Resíduo o lodo de tinta			P	T		
A0010 – Resíduo de restaurante (restos de alimentos)			P	T		
A0020 – Resíduo gerado fora do processo industrial (escritório, embalagens).			P	T	XXX	
A0030 – Resíduo de varriação não perigoso Especificar: A0040 – Sucata de metais ferrosos			P P	T T	XXX XXX	
A0041 – Embalagens metálicas (latas vazias não contaminadas)			P	T	XXX	
A0050 – Sucata de metais não ferrosos (latão)			P	T	XXX	
A0051 – Resíduos metálicos (tambores)			P	T	XXX	
A0060 – Resíduo de papel e papelão			P	T	XXX	
A0070 – Resíduo plástico (bombonas)			P	T	XXX	
A0071 – Resíduo plástico (filmes e pequenas embalagens)			P	T	XXX	
A0080 – Resíduo de borracha			P	T	XXX	
A0090 – Resíduo de madeira (restos de embalagens, pallets)			P	T	XXX	
A0100 - Resíduo de materiais têxteis			P	T	XXX	
A0111 – Cinzas de caldeira			P	T	XXX	
A0170 – Resíduo de refratário e material não cerâmico			P	T	XXX	
A0171 – Resíduo de vidros			P	T	XXX	
A0180 – Resíduo sólido composto de metais não tóxicos (jateamento de areia)			P	T	XXX	
A0210 – Resíduo sólido de ETE com substâncias não tóxicas			P	T	XXX	
A0990 – Outros resíduos não perigosos Especificar:			P	T	XXX	

FONTE: Fundação Estadual de Proteção Ambiental

A planilha é fornecida para a organização e através das informações contidas nela, verificam-se os procedimentos realizados. Desse modo pode-se constatar que todos os resíduos que são gerados devido à produção que ocorre na empresa deve haver uma destinação notável para desta forma não afetar o meio em que vivemos. Estes resíduos podem ser de composição e características perigosas, como também consideradas não perigosas. Mas mesmo assim, existe uma destinação adequada para cada tipo de resíduo, e com isso, as empresas que são grandes geradoras de resíduos industriais, acabam tendo que adotar medidas e soluções para essa destinação das sobras de materiais da produção.

O FEPAM realiza visitas periódicas às empresas com o propósito de fiscalizar, controlar e verificar se as informações encaminhadas estão em conformidade com os procedimentos adotados, com autoridade técnica para aplicação de penalidades legais.

4.3 Avaliação de aspectos e impactos ambientais

Embora não seja uma forma de destinação ideal, mas sim aceita pelos órgãos ambientais, é a destinação em aterros controlados, ou seja, os resíduos são descartados no solo, são feitos controles para verificar e assim constatar que foi minimizado o impacto no solo e dependendo do resíduo é realizado um pré-tratamento, além disso, existe um cuidado amplo e necessário com as pessoas que de certa forma mantêm contato com esse local.

A empresa não pode esquecer ainda que ela é responsável por essa destinação mesmo não estando mais na empresa esses resíduos, isso conforme Lei Estadual Nº.9921/93:

> Art.8º: a coleta, o transporte, o tratamento, o processamento e a destinação final dos resíduos sólidos de estabelecimentos industriais, comerciais e de prestação de serviço, inclusive de saúde, são de responsabilidade da fonte geradora. Independente da contratação de terceiros, de direito público ou privado, para execução de uma ou mais dessas atividades.

Com isso, empresas acabam em optar por estocar materiais (resíduos indústrias) na própria empresa e para isso é necessário efetuar um armazenamento em área fechada, onde o produto encontra-se acondicionado conforme normas estabelecidas pelo FEPAM. E assim não tem uma despesa tão alta no mês.

Logo abaixo, estão descritos no quadro 04 os dados coletados em uma empresa, que demonstram os procedimentos que são adotados com relação às sobras de materiais resultantes da produção, tanto como os utensílios necessários, quanto a forma de armazenamento e sua destinação:

Planilha de pesquisa realizada em uma empresa de móveis.

TIPOS DE RESIDUOS: CLASSE (D,F,K), CLASSE II (A)	ARMAZENAMETO	DESTINO FINAL
F – Solventes contaminados	Tambores	Reciclagem
K – Lâmpadas fluorescentes (vapor de mercúrio ou sódio)	Caixas	Reciclagem
K – Resíduos de tintas e pigmento	Tambores e latas de tintas	Estocado na empresa
A – Resíduos de papel e papelão	Fardos	Reciclagem
A – Serragem	Tulha	Rural / Agricultores, Suinocultores e Horticultores diversos

A – Outros resíduos não perigosos (lixa gastas, etc)	-	Lixo comum
EPI's usados	Caixas	Estocado em área fechada
Estopas contaminadas	Tambores e latas de tintas	Estocado em área fechada
Latas de tintas	Em pilhas	Estocado em área fechada
Lixas contaminadas	Latas de tintas	Estocado em área fechada
Cavacos de lenha e madeira, MDF, compensados	Tambores	Estocado em área fechada, mas material é doado
MDF, lâminas e couro	Tambores	Coletado pela Prefeitura Municipal
Cola prensa	Latas de tintas	Estocado em área fechada

Fonte: a pesquisadora.

A planilha acima descreve os tipos de resíduos encontrados na empresa, a forma que ocorre o armazenamento e o que está sendo feito com as sobras de resíduos em decorrência da produção.

4.3.1 Aspectos e impactos ambientais

Para termos uma noção dos impactos gerados por uma empresa foi realizado um levantamento referente aspectos e impactos ambientais da empresa, e isso com o objeto de identificar os resultados do processo de produção. Assim foi realizado um mapeamento e a descrição dos principais impactos gerados pela empresa e foram classificadas segundo gravidade, a ocorrência e a detecção do impacto ambiental. Fazendo a multiplicação destes itens, foi obtido o IRA (índice de risco ambiental)

Planilha 05 apresenta o IRA (Índice de Risco Ambiental)

Atividade	**Aspectos**	**Impacto**	**Gravidade**	**Ocorrência**	**Detecção**	**IRA**
Processo Produtivo	Fabricação dos móveis	Consumo de energia elétrica, poluição sonora e do ar	3	3	2	18
Corte e Dobras	Aparas das chapas, aços	Poluição e contaminação do solo	3	2	2	12
Usinagem	Maravalha de madeira, limpeza	Poluição e contaminação do solo	2	2	3	12
Pintura	Emissão de VC's	Poluição sonora	5	5	6	150
Pintura	Borra de Tinta	Geração de resíduos classe I	6	5	5	150
Pintura	Consumo de Tinta	Consumo de Recursos Classe II	7	6	6	252
Limpeza Superfícies	Estopa, EPI(s) colas	Poluição, contaminação do solo e água	4	3	3	36

Fonte: pesquisadora

Implantado o projeto que a empresa dará prioridade, deve-se realizar uma estimativa dos resultados adquiridos, por isso a importância da organização criar um sistema de geração ambiental (SGA), pois com este pode ser realizado um monitoramento dos elementos e chegar ao projeto e objetivo almejado.

Em decorrência das atividades da empresa, das mudanças que acontecem no meio ambiente, podemos afirmar que estes são os grandes fatores que geram impacto no meio ambiente. Daí a importância de a organização estabelecer planos e ações, normas e regras.

Ao calcular o IRA a empresa deve dar prioridade às atividades que desempenham um significativo impacto ambiental na organização. Todos os impactos considerados na planilha acima foram pontuados conforme a sua significância.

Tendo realizado esse processo a empresa deve observar os resultados. Superiores a 200 podem ser considerados impactos graves, ou seja, serão detectados quase de imediato, considerados de alto risco ao meio ambiente.

O maior índice/significância é o processo de pintura, com o IRA igual a 252, com isso deve se tomar uma atitude para poder minimizar a quantidade de resíduos produzidos neste processo. Assim a empresa deve aprovar um projeto de implantação de mudanças para a melhoria do desempenho ambiental e processos futuros para se dar continuidade as melhorias na empresa.

4.4 Responsabilidades socioambientais

Em decorrência da produção na empresa, ocorrem inúmeras sobras de madeiras, como MDF, compensados, serragem, etc.

a) Doação de Material

Com isso, são realizadas doações a funcionários, pessoas externas como agricultores, suinocultores e horticultores diversos. A empresa realiza uma programação com um agendamento definido até julho onde apenas essas pessoas são encarregadas de remover o material.

A respeito dos resíduos de papéis e papelões é efetuada uma coleta uma vez na semana, onde uma pessoa realiza a reciclagem dos produtos e deste modo há uma destinação correta ao material. Este é mais um exemplo onde mostra a geração de receita para a pessoa que coleta o material e despesa para empresa.

Com a realização desse processo, podemos definir que a empresa acaba gerando uma despesa para ela e uma receita para essas pessoas que realizam a coleta desse material. Pois esses agricultores, suinocultores e horticultores diversos, conseguem reutilizar esses resíduos coletados, ganhando assim mensalmente um valor capaz de gerar um ganho extra.

Assim resultando em cronogramas com sobras de materiais da produção que podem ser reutilizados, que estão beneficiando cidadãos da comunidade tanto como instituições competentes que de certa forma dão uma nova apresentação para esses materiais, através de reciclagem e artesanato, as organizações envolvem a comunidade onde está localizada, revelando uma seriedade com o meio ambiente e a sociedade.

b) Custos de preservação ambiental

O armazenamento das tintas e seus pigmentos ficam a encargo da empresa devido ao fornecedor não realizar a coleta e nem disponibilizar a reutilização do produto. Assim a empresa estoca em local de acordo com as normas ambientais. O mesmo acontece com EPI(s), estopas contaminadas, cola retirada da prensa entre outros materiais, todos são armazenados na própria empresa de forma adequada.

As lâmpadas são estocadas na empresa até possuir um numero "X", para assim poder fazer o transporte a uma empresa da região, que realiza a separação do material e em seguida é encaminhada para outra empresa que realiza a reciclagem.

Portanto todos os produtos de uso e consumo que carregam algum produto químico, não podem ser despachados no lixo comum e nota-se que qualquer ação realizada há cuidados com o meio ambiente, deve-se materializar e concretizar a cada dia.

Escolhido o projeto a ser implantado na empresa, o administrador e o coordenador devem definir a responsabilidade e o prazo a ser cumprido, para se chegar ao objetivo definido, sendo assim eliminadas penalizações e custos desnecessários da própria produção.

CONCLUSÃO

Devido às explorações incontroláveis dos recursos naturais que vinha acontecendo ao longo dos anos pelas empresas em busca de poder e que resultaram em mudanças climáticas e na degradação do meio ambiente, o pensamento de que é preciso cuidar do ambiente e de se adquirir hábitos sustentáveis tornou-se imprescindível para que se tenham condições ambientais ideais de sobrevivência e para se viver em harmonia com o meio ambiente.

Conforme o estudo e pesquisas realizadas na organização concedente para esse fim, não se pode deixar de ressaltar que a organização desde já, esta implantando excelentes valores humanos para aqueles que estão inseridos e participam ativamente na execução dos trabalhos e desta forma, fará com que aconteçam e se materializem os interesses sustentáveis tanto dos cidadãos quanto da empresa.

Como existe a necessidade de utilização de recursos naturais para a realização do produto final, existe uma postura em adquirir a matéria-prima conforme as exigências estipuladas pelos órgãos competentes. Do mesmo modo, foi observado que as ações executadas que envolvem pessoas externas, demonstram a responsabilidade social em promover o bem estar e também normas com o propósito de preservação e a consciência de reparação da natureza, com o intuito de minimizar os impactos negativos ao meio ambiente e não comprometer os recursos naturais para as gerações futuras.

Além do mais, foi realizada uma pesquisa na região do Rio Grande do Sul, onde se encontrou uma empresa que presta serviço no que se refere a destinação correta dos resíduos industriais, a Fundação Proamb, essa é uma entidade privada na área ambiental, que tem como compromisso oferecer soluções seguras para qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

Em vista disso, enxergar a oportunidade de maximizar os negócios com práticas sustentáveis e contemplando a responsabilidade social, pode-se tornar uma tarefa difícil, mas de certa forma, demonstra a eficiência em conciliar com sabedoria investimentos e atendendo às necessidades básicas humanas. Assim, depois de analisado o tema e debatido podemos concluir que, quanto mais atuarmos fortemente nesta ação de sustentabilidade conjuntamente com responsabilidade social nas empresas, mas as pessoas vão se conscientizar de que isso é possível.

ABSTRACT: This Article comes from form simple present some considerations relating company and the environment. What is your positioning lasers before the new changes and responsibilities that are required currently in sustainable scenario and with a brief description of the aspects and impacts ambientais. The data were collected by means of questionnaires in the organization, which contained objective questions, which finally averiguava the information and confirmed the basis of research carried out.

Keywords: Environmental Management. Sustainability. Social Responsibility.

REFERÊNCIAS

COSTA, Carlos Alexandre Gehn. **Contabilidade Ambiental:** Mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo: Atlas, 2012.

PIRES, Fernanda; MENDONÇA, S. Eleonora. **Conceitos e práticas de sustentabilidade sócio-ambientais na área empresarial no contexto da economia do conhecimento.** 2003. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

ALMEIDA, Fernando. **Responsabilidade social e o meio ambiente.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt **. Sustentabilidade, responsabilidade social e o meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MAIMON, Dália. **Passaporte Verde:** Gestão Ambiental e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

RIBEIRO, Maisa de Souza; LISBOA, Lázaro Plácido. Passivo Ambiental. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 126, p. 8-14, nov./dez. 2000.

MIREK, Zélia. **Modelo de Sistema de Gestao Ambiental para uma empresa fabricante de trituradores de cereias**, Santo Ângelo, v. 2, p. 71-81, 2005.

IBAMA. **Documento de Origem Florestal – DOF.** Disponível em: <http://servicos.ibama.gov.br/index.php/autorizacoes-e-licencas/documento-de-origem-florestal-dof>. Acesso em: 22 maio 2013.

FEPAM. **Lei nº 9921, de julho de 1993**. Dispõe sobre a gestão dos resíduos sólidos, nos termos do artigo 247, parágrafo 3º da Constituição do Estado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/legislacao/arq/leg0000000028.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2013.